

Azevedo não é indiciado no inquérito da CVM

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

No relatório do inquérito administrativo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que apura o caso Nahas, não foi indiciado o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo. Contudo, mesmo sem a direção da CVM ter confirmado ou desmentido a notícia de um jornal carioca de que teria inocentado Azevedo, já que a lei lhe impõe sigilo total, existe outro inquérito em andamento.

Neste, a comissão está apurando práticas irregulares cometidas no mercado paulista, envolvendo operações na Bovespa e na Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F), que poderão estar ligadas ao episódio Nahas, conforme revelou

Martin Wimmer, presidente da CVM.

"Pisando em ovos" e tomando o máximo de cuidado para não afirmarem nada que possa vir a caracterizar a quebra de sigilo, Wimmer e o diretor relator do processo, Alfredo Guilhaume França dos Anjos, disseram que não poderiam conformar que Rocha Azevedo está inocentado. Além disso, o relator alertou que ninguém foi inocentado até o momento.

Enquanto isso, advogados de alguns dos indiciados pensam em questionar a CVM pela quebra do sigilo a partir da divulgação de parte do primeiro relatório. Nelson Eizirik, defensor do ex-superintendente-geral da Bolsa do Rio, José Breno de Bueno Salomão, disse que "a quebra de sigilo constitui causa de nulidade do inquérito".